

TSE oficializa a vitória de FH

BRASÍLIA — O ministro Sepúlveda Pertence, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), lamentou ontem que as eleições estaduais não tenham sido marcadas pela mesma limpeza constatada na disputa presidencial. A crítica foi feita durante a sessão em que ele proclamou Fernando Henrique Cardoso o presidente da República eleito, com 34.377.829 votos contra 17.126.784 obtidos por Luiz Inácio Lula da Silva, o segundo colocado. Pertence mais uma vez destacou que o “primitivismo do método artesanal de votação e apuração” ainda utilizado propicia as “formas elementares da fraude mais grosseira”, evidenciada principalmente no Rio.

— Mas não seria honesto transmitir a ilusão de que tivesse cabido ao Estado do Rio de Janeiro o monopólio da fraude resistente à modernização da Justiça Eleitoral. Esta fraude de maiores ou menores dimensões é evidente que esteve presente em numerosas circunscrições

eleitorais Brasil afora — enfatizou.

Ele citou o caso da 23ª seção do Município de São José da Tapera, em Alagoas. E chegou a cumprimentar, em tom irônico, os eleitores, “como exemplo de civismo e preparação para o voto”. Com 234 eleitores, a seção não registrou um único voto nulo ou em branco. Para o presidente do TSE, os números indicam que houve irregularidade.

— Infelizmente, a experiência comum faria amarga a ironia do cumprimento. Os dados colhidos lamentavelmente menos indiciam civismo e preparação do que denunciavam exemplo patente de fraude — comentou.

Segundo Pertence, os flagrantes dados pela Justiça Eleitoral este ano “soam como um grito da consciência ética deste país” e mostram a necessidade da automação do voto. Na opinião do presidente do TSE, a informatização poderá liquidar definitivamente “a mácula vergonhosa da fraude” no processo eleitoral.